

Os afetos sociais de crítica e falsa modéstia como colabores persuasivos no discurso de Valdemiro Santiago

Cristiane Navais¹; Leandra Batista Antunes²

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

² Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

crisnavais@hotmail.com; antunes.leandra@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar o papel da prosódia na persuasão no discurso religioso neopentecostal. Para isso, procuraremos mostrar o comportamento de determinados parâmetros prosódicos nos afetos sociais de *crítica* e *falsa modéstia* na pregação de um líder neopentecostal brasileiro de influência midiática, Valdemiro Santiago (fundador de uma das maiores igrejas neopentecostais do país). Verificaremos como ele conduz suas pregações, do ponto de vista prosódico e discursivo, sinalizando na fala seus afetos, posicionamentos, julgamentos e valores, e como a sincronia entre esses fatores contribui para persuadir. Os enunciados, retirados de pregações disponíveis na internet, foram analisados acusticamente por meio do *software* PRAAT[®], sendo observadas questões relacionadas à F₀ e à duração. Outro parâmetro observado, porém perceptivamente, foi a qualidade de voz. O resultado comprovou que a prosódia, um dos componentes linguísticos responsáveis pela construção do sentido em discursos orais, contribui para a persuasão no discurso religioso neopentecostal por meio dos afetos sociais de fala.

Palavras-Chave: prosódia, persuasão, discurso religioso, afetos sociais.

1. Introdução

A crescente proliferação de seitas e igrejas, a facilidade com que esse discurso religioso chega às pessoas - devido ao aparato tecnológico utilizado com esse fim - e o efeito que esse discurso pode causar nesses indivíduos fez o discurso religioso alvo de muitas análises no campo da linguística, como as de [1], [2] e [3].

Por grande parte dos evangélicos se envolver ou ser cativado por meio do discurso oral, nos chama atenção a forma como os líderes religiosos estruturam seus discursos, principalmente em seus aspectos prosódicos, a fim de atrair seus ouvintes para mensagens específicas de modo a persuadi-los.

Acreditamos, assim como [4], que as respostas dos ouvintes e espectadores obedecem às regras sociais da comunidade a que pertencem, bem como a todo juízo de valor ali compartilhado. Norteadas por [4], [5], [6], [7], [8] e [9], procuramos analisar os mecanismos linguísticos envolvidos no

processo discursivo e como tais discursos religiosos analisados estão ancorados nos quadros institucionais.

Como o discurso a ser estudado neste trabalho é propagado por meio da fala, a forma como o líder religioso conduz suas pregações, do ponto de vista prosódico, vai sinalizar seus afetos e também seus posicionamentos, julgamentos e valores. Sincronizados, esses fatores podem colaborar significativamente para persuadir.

Neste trabalho a prosódia é vista como o conjunto de elementos melódicos, fônicos e fonêmicos nos quais são expressas as variações dos aspectos de intensidade, pausa, duração, altura, ritmo e acento no decorrer da fala [10], [11] e [12], que desempenham funções variadas. Dentre essas funções volta-se o olhar para a função expressiva, responsável por auxiliar na expressão dos afetos sociais contidos na interação verbal.

Nas considerações de [13], os afetos sociais são parte importante na interação face a face, estão ligados à linguagem por meio da cultura e são voluntariamente controlados, contribuindo para ato de fala. Os afetos sociais marcam intenções e pontos de vista do falante e podem dar indícios sobre a força interativa (educação, autoridade, etc.) e também sobre o contexto social dessa interação (timidez, polidez etc.).

A noção de afetos sociais que norteará esta pesquisa é a proposta por [14]: afetos sociais são expressões de fala processadas em diferentes níveis cognitivos, voluntário e involuntário, e constituem parte do processo de interação da linguagem. Outro ponto importante destacado pelos autores é a presença de alguns enunciados em que não se quer expressar algo específico, como intenções ou afetos, enunciados denominados de “não atitudinais”. Além disso, os autores ressaltam a importância em estudar os afetos e como eles se comportam na interação de fala para modelar a expressividade na linguagem de determinada cultura.

A persuasão no discurso religioso neopentecostal se constrói por meio de argumentos, verdadeiros ou verossímeis, corroborados pelas expressões de fala e mudanças prosódicas que induzem os indivíduos a aderirem determinada linha de conduta e crença. Entretanto, vale esclarecer que não analisaremos todos os aspectos de expressividade dos quais se vale o locutor para persuadir, mas nos limitaremos em analisar a prosódia dos afetos sociais que constituam expressões de fala voluntárias. Acreditamos, portanto, que as manifestações afetivas nesse discurso corroboram a persuasão como uma estratégia discursiva que se vale de recursos linguísticos para

influenciar alguém a aceitar uma ideia, uma atitude, ou a agir de determinada forma.

2. Metodologia

Escolhemos analisar pregações do pastor Valdomiro Santiago de Oliveira, conhecido também como apóstolo Valdomiro Santiago. O pastor é líder e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus, uma das maiores denominações neopentecostais do Brasil. Além de dono de diversas rádios, o apóstolo é o maior comprador de horários em emissoras de TV no Brasil.

Foram selecionados, do site de compartilhamento de vídeos *Youtube*, cinco vídeos de pregação de aproximadamente 50 minutos de duração. Adotamos como critério para a escolha dos vídeos o número aproximado de 20 mil de visualizações, pois, na observação da popularidade, constatamos este número como significativo para a categoria. Foi observada ainda para a seleção a proporção de aprovações e desaprovações (*likes* e *dislikes*) e foram escolhidos aqueles vídeos em que o número de aprovações era, no mínimo, duas vezes superior ao número de desaprovações. A importância de selecionar os vídeos mais populares e, ao mesmo tempo, mais bem aceitos, é que podemos inferir que o público está interessado no que está sendo dito, ou que a persuasão tem possivelmente atingido seu efeito.

Após a seleção dos vídeos, esses foram baixados em áudio, por meio do programa *aTube Cacher*, e convertidos em WAV, pelo programa *Freemake Audio Converter*, para que fosse possível a análise no *software* PRAAT[®]. Nessa etapa, com os arquivos em áudio apenas, realizamos uma nova audição para a seleção dos enunciados e anotações relevantes nas grades de texto (recurso do *software* PRAAT que possibilita fazer anotações junto ao arquivo de áudio).

Partindo do pressuposto de que as pregações religiosas são persuasivas, por estarem ligadas a uma determinada ideologia e objetivarem a aceitação por parte de seu público, selecionamos enunciados em que os afetos sociais estão presentes de forma mais explícita, fazendo-se perceber na fala de maneira mais atitudinal, e enunciados em que não se note a presença de afetos sociais para a construção da argumentação, (enunciados menos atitudinais ou neutros). Desses vídeos foram selecionados 90 enunciados (60 persuasivos e mais atitudinais e 30 enunciados neutros, menos atitudinais) para a análise acústica.

Nos cinco vídeos que selecionamos para o pastor Valdomiro Santiago percebemos que há, em seus discursos, uma recorrência significativa dos afetos sociais de *crítica* e *falsa modéstia*. Como critério de seleção dos enunciados, consideramos a análise discursiva e perceptiva do discurso do locutor, portanto os enunciados foram selecionados em contextos específicos do discurso. Desse modo, cabe, além de classificar os afetos sociais analisados, apontar o contexto em que ocorrem:

- Crítica - Opinião do locutor que faz juízo de valor desfavorável sobre determinado assunto, comportamento ou sobre seu interlocutor [12].
- Falsa Modéstia - Que, por fingimento, não possui nem demonstra vaidade em relação a si mesmo, às suas próprias conquistas etc. ([15]; [16]).
- Neutro – O locutor objetiva dar ou receber alguma informação a partir do que enuncia sem expressar atitude evidente.

3. Resultados e Discussões

3.1 Considerações sobre a construção discursiva do pastor Valdomiro Santiago

As temáticas das pregações de Valdomiro Santiago são variadas. Em uma mesma pregação, por exemplo, o pastor fala de fidelidade a Deus, juízo final, milagres operados pelos apóstolos no tempo de Cristo, calúnia, causas de sofrimento, entre outros. Uma característica observada no seu discurso foi a presença de muitas perguntas retóricas ao longo de toda pregação, o que pode ser um recurso para instigar a participação do público ou até mesmo para reforçar determinada crença, como em “*Vocês veem milagres aqui?*”.

Ao fazer perguntas retóricas como essa logo após contar sobre milagres que presenciou ou que fiéis testemunharam, o público responde com um *sim* em coro, certificando o locutor de sua credibilidade por meio da condição de eficácia, apontada por [17] como uma das condições que inspiram credibilidade.

É também comum o pastor falar das perseguições que sofreu, ou sofre, por aqueles que o acusam de abusar da fé alheia. A esse respeito, Valdomiro chega sempre à mesma conclusão: os perseguidores não passam de sujeitos invejosos que querem estorvar a obra de Deus. Nas palavras do pastor em uma de suas pregações, aqueles que o criticam “*(...) veem a situação que Deus me colocou e gostariam de estar no meu lugar.*”

O apóstolo se mostra resistente às críticas e às calúnias e não desiste de seu propósito. Algumas vezes, menciona terceiros que dizem acreditar nele e defender suas obras milagreiras, outra estratégia de credibilidade que usa para persuadir.

A falsa humildade é outra característica no discurso desse pastor e uma estratégia de identificação com seu público. Por meio desse afeto social o pastor tenta sensibilizar por seu caráter humilde, como quando diz “*Você sabe que a obra que eu faço não é obra de homem / Homem nenhum faz isso // Ainda mais um homem insignificante como eu.*”

São recorrentes os testemunhos do pastor sobre o tempo em que era pobre e sobre dificuldades que passava antes de assumir compromisso com Deus; além de reforçar, por diversas vezes, que é um simples servo que Deus utiliza para operar milagres. Dizemos que se trata de uma falsa humildade porque o pastor procura se destacar e não provar sua humildade e proximidade com seu público, já que destaca o privilégio de sua proximidade com Deus, por meio dos milagres e graças alcançadas por ele e pelos que fazem parte da sua igreja.

3.2 Análise acústica

3.2.1 F_0 : falsa modéstia, crítica e neutro

Para a análise da frequência fundamental, medimos os pontos inicial, final, máximo, mínimo e a média dos enunciados, além do movimento final e, quando houve, dos valores dos movimentos de ênfase em palavras específicas. As mesmas medições foram realizadas nos enunciados neutros e nos atitudinais para que pudéssemos compará-los. Ao realizar as medidas de frequência fundamental para a crítica, notamos que o movimento final de alguns enunciados era ascendente e, em outros, descendente. Por esse motivo dividimos a crítica em

duas categorias: crítica A (11 enunciados), cujo movimento final é ascendente, e crítica D (19 enunciados), cujo movimento final é descendente. A tabela abaixo traz as médias de F_0 e o desvio padrão dessas categorias, possibilitando comparar tais valores.

Tabela 1: *Medidas dos pontos de F_0 (inicial, final, máximo, mínimo) e da Média de F_0 , em semitons por cem Hertz, e desvio padrão, entre parênteses, dos enunciados de falsa modéstia (FMO), crítica (CRI) e neutros (NEU).*

| | F_0 Inicial | F_0 Final | F_0 Máxim o | F_0 Míni mo | F_0 Média |
|------------------------|------------------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|
| FMO n=30 | 8,90 (4,53) | 5,29 (3,83) | 15,55 (4,93) | 4,84 (3,09) | 9,20 (2,81) |
| NEU n=30 | 7,18 (4,28) | 2,28 (2,84) | 10,97 (3,87) | 1,96 (2,58) | 7,48 (2,92) |
| CRI A n = 11 | 14,59 (4,82) | 15,80 (6,13) | 20,10 (5,05) | 12,68 (4,37) | 15,91 (4,07) |
| CRI D n = 19 | 12,81 (5,35) | 8,85 (5,40) | 18,02 (4,05) | 7,98 (5,18) | 12,95 (3,72) |

Como se pode ver na tabela 1 todas as médias de valores, assim como o desvio padrão, são superiores nos enunciados de falsa modéstia, ainda que em alguns valores essa diferença não seja muito grande, em relação aos neutros. Por sua vez, os valores apresentados para a crítica são ainda mais altos. A produção dos afetos sociais difere da produção de um enunciado neutro, haja vista as diferenças nas médias de frequência fundamental, que mostram valores mais altos nos enunciados mais atitudinais e também maior variabilidade nestes (comprovada pelo desvio padrão mais alto). Entre os afetos sociais, a crítica apresenta os maiores registros, seja com movimento ascendente ou descendente final.

Quanto ao movimento final, uma vez que as sentenças da pregação eram declarativas, esperava-se que ele fosse descendente. Para as frases neutras, com falsa modéstia e algumas frases com crítica o movimento final foi esse. Embora semelhantes nas sentenças neutras e afetivas, os movimentos finais de F_0 ocorreram em níveis diferentes de frequência: mais altos na crítica, com valores intermediários na falsa modéstia e com menores valores nos neutros. O movimento final revelou um aspecto interessante para a caracterização prosódica da crítica para este locutor, como já mencionado: em algumas sentenças foi ascendente. Vale ressaltar que não se trata de enunciados interrogativos, todo o *corpus* selecionado é composto por asserções. Esse movimento final ascendente parece reforçar a intenção crítica nas frases em que ocorre. No gráfico que segue é possível observar a diferença entre o movimento final das três categorias analisadas em questão (*crítica A e D, falsa modéstia e neutro*).

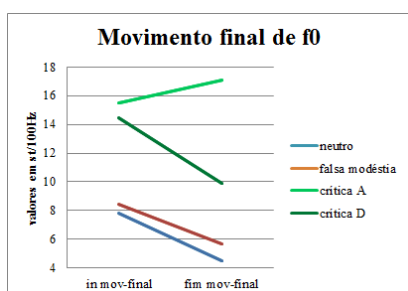


Gráfico 1: *Movimento final de f_0 nos enunciados analisados*

Além do movimento final de f_0 , em enunciados de falsa modéstia analisados notamos que há ênfases em algumas palavras, que corroboram a construção discursiva intencional de falsa modéstia, nas quais a f_0 formava movimentos circunflexos. As médias dos movimentos de ênfase circunflexos mostram que os ascendentes iniciavam em 8,27st/100Hz e terminavam em 13,83st/100Hz. Já os movimentos descendentes terminavam em 11,03st/100Hz. A figura abaixo mostra um exemplo de movimento de ênfase para compreendermos melhor a formação das ênfases para este afeto social.

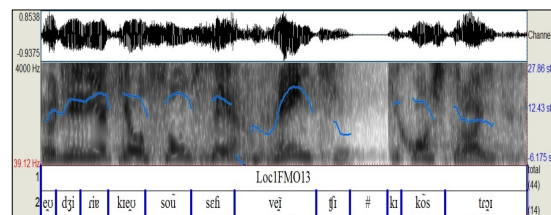


Figura 1: *Forma de onda, espectrograma, curva melódica, grade de texto em transcrição fonética do enunciado de falsa modéstia “Eu diria que eu sou um servente que constrói.”.*

Na imagem, a ênfase localizada, aproximadamente, ao meio do enunciado, refere-se à sílaba “ven” do substantivo “servente”. No contexto em que foi dita, o locutor compara a evolução da fé, dos conhecimentos e da sabedoria em Cristo com determinadas profissões ligadas à construção civil, para melhor entendimento do público. Então, fala que há vários tipos de ensinamentos e que ele, por ser um construtor simples, não se compara a um mestre de obras ou a um engenheiro, mas ele pode ser um servente que constrói. Ou seja, uma pessoa de instrução inferior sob o comando de alguém com maior conhecimento, mas capaz de exercer a mesma atividade. Em outras palavras, falta-lhe apenas o título, não a sabedoria. Isso contribui com a persuasão de falsa modéstia construída pelo locutor.

Outra característica que notamos na frequência fundamental da falsa modéstia foi o deslocamento da ênfase em algumas frases com advérbio de negação “não”. O mais usual seria a ênfase se localizar na negação, porém ela se desloca para o pronome pessoas “eu”, como em “EU num posso produzir isso” e “mas EU não desisto”.

Na primeira frase, “Eu num posso produzir isso”, Valdemiro refere-se aos milagres. No contexto, o locutor fala sobre ser usado por Deus para operar milagres aos que necessitam, pois homem nenhum faz milagres, portanto ele não pode produzi-los, mas Deus pode e é o próprio Deus quem concede ao pastor esse poder. Isso reforça a credibilidade e a autoridade do pastor perante os fiéis.

Na segunda frase, “Mas EU não desisto”, o locutor fala das perseguições que vinha sofrendo e das ameaças e denúncias que o acusavam de charlatão e enganador. Segundo ele, essas pessoas querem estorvar a obra de Deus fazendo com que ele pare de exercer sua missão de servo de Deus na terra, mas ele segue firme em seus propósitos (nos propósitos de Deus para com ele, como diz) e não desiste. A ênfase dada pelo pastor no pronome *eu* sugere que o locutor valoriza o sujeito da oração (ele mesmo) diante de determinada situação. Nesse sentido, temos mais um indício de como o locutor trabalha a falsa modéstia em seus discursos. A princípio, faz-

se parecer humilde, um homem comum, mas em seguida volta o foco para si próprio como aquele que tem privilégios divinos e, por esse motivo, é superior aos demais humanos.

Como parte do nosso processo de análise dos movimentos de F_0 , analisamos ainda os movimentos de ênfase que encontramos nos enunciados de crítica. Para os enunciados em que o movimento final da crítica era ascendente encontramos dois tipos de movimentos de ênfase: o ascendente e o circunflexo. Os movimentos de ênfase ascendente tinham início em 16,44st/100Hz e terminavam em 20,15st/100Hz, em média. Já os movimentos circunflexos iniciavam em 16,37st/100Hz, alcançavam 20,37 st/100Hz e terminavam em 18,33st/100Hz, em média. As críticas com movimento final descendente apresentaram apenas movimentos circunflexos e, da medição das médias dos movimentos ascendentes e descendentes das ênfases, constatamos que o movimento ascendente iniciava em 15,20st/100Hz, alcançava 17,29st/100Hz e terminava em 16st/100Hz. Tais movimentos fizeram-se presentes em palavras que tinham relação com as críticas construídas, auxiliando na persuasão.

3.2.2 Medidas de duração: falsa modéstia, crítica e neutro

Foi calculada a taxa de elocução dos enunciados com falsa modéstia, neutros e críticos e os resultados podem ser vistos na tabela 2.

Tabela 2: Média da TE dos enunciados neutros e de falsa modéstia, em sílabas por segundo (sil/s).

| Taxa de elocução | |
|------------------|------------|
| Neutro | 5,72 sil/s |
| Falsa Modéstia | 5,02 sil/s |
| Crítica | 5,52sil/s |

Pela tabela vemos que a taxa de elocução dos enunciados neutros é superior à dos enunciados de crítica e também à dos de falsa modéstia, ou seja, nos enunciados mais atitudinais a fala do locutor é mais lenta que nos enunciados neutros. Pode-se inferir que o ajuste na elocução em um enunciado mais atitudinal, no qual a persuasão tende a ser acentuada, quando o locutor fala mais devagar, faz o interlocutor assimilar melhor o que está sendo dito quando comparado a enunciados em que a fala é mais acelerada. Nesse sentido, o locutor procura fazer com que seus interlocutores assimilem o fato de ele ser um homem humilde, benfeitor, ressaltando essa informação com fala mais lenta, ou ainda procura ressaltar sua crítica, falando mais lentamente.

Em relação às pausas, nove dos 30 enunciados de falsa modéstia apresentaram pausas internas. Nesse afeto social as pausas encontradas não podem ser classificadas como respiratórias, mas sim como pausas que sucedem um prolongamento e as frases são finalizadas em seguida, por exemplo: “*Eu, na minha insignificância, procuro sempre... crescer com essas palavras*”.

As sílabas com prolongamentos na falsa modéstia tiveram uma média de 0,248s de duração, enquanto as demais sílabas dos enunciados tiveram média de 0,213s. Não constatamos uma regularidade na coincidência entre prolongamentos e ênfases ou nos itens prolongados, que podiam ser verbos, advérbios, adjetivos ou substantivos.

No que tange às críticas, também há ocorrência de prolongamentos. Notamos que esses estavam presentes somente em enunciados de crítica D e, mesmo assim, em

apenas 7 enunciados, sendo que em 3 deles os prolongamentos não coincidiam com os movimentos de ênfase.

As sílabas com prolongamentos tiveram uma média de 0,283s e as demais sílabas 0,219s de duração. Os itens prolongados por esse locutor eram, em sua maioria, verbos, substantivos e adjetivos. Às vezes ocorre de o item enfatizado ser um verbo localizado no início da frase e o prolongamento estar presente em algum substantivo mais ao final do enunciado.

3.2.3 Qualidade de voz

Como mencionamos anteriormente, a nossa proposta buscou analisar perceptivamente a qualidade de voz, considerada por alguns autores como o quarto parâmetro prosódico. Por meio do uso de determinada qualidade de voz o locutor pode sinalizar intenções de fala, dentre elas os afetos sociais.

O locutor Valdemiro Santiago faz uso de qualidade de voz soprosa em algumas vezes quando quer expressar falsa modéstia. No enunciado “*Eu não posso parar*”, por exemplo, quando o locutor fala sobre as perseguições que vem sofrendo e se mantém resistente, o verbo *parar* apresenta uma soproiedade que, no contexto, pode ser associada a cansaço ou respiração ofegante. Isso, aliado ao conteúdo, produz um efeito que é um trabalho árduo para aquele que o faz, mas, apesar do cansaço, ele não vai parar.

Em determinado momento de uma das pregações o locutor faz uma comparação entre Jó e Moisés, voltando-se para as dificuldades pelas quais passaram e não desistiram de seguir a Deus. O pastor, direcionando os fiéis a pensar que Jó, personagem bíblico conhecido por ser muito pobre, mas de muita fé, sofreu mais que Moisés, que também é um personagem bíblico de muita fé, porém não carrega a característica de era um homem pobre como Jó. Então pergunta: “*Você acha que Moisés passou o que Jó passou?*” e ele mesmo responde “*É claro que não*”. Nesse enunciado “*É claro que não*” o pastor critica os que pensam que o sofrimento de Moisés se compara ao sofrimento de Jó. A qualidade vocálica desse enunciado se diferencia da sua voz e atinge o tom tão agudo que se assemelha a um falsete. Esses momentos de uso de outras qualidades de voz são importantes na construção da persuasão do discurso de Valdemiro Santiago.

4. Conclusão

Este trabalho teve por finalidade investigar a construção prosódica e discursiva nas pregações religiosas do pastor Valdemiro Santiago.

Sobre a construção discursiva percebemos que o pastor se coloca como um crítico no que tange às demais crenças religiosas e comportamentos inadequados perante a ideologia de sua igreja e também em relação àqueles que duvidam de “seus” milagres e benfeitorias. Além da crítica, a falsa modéstia foi outro afeto social que caracterizou o discurso desse líder aqui analisado. Ao se valer desse afeto social o pastor procura destacar sua humilde expondo suas origem e dando testemunhos sobre suas obras e suas experiências de vida, porém procura evidenciar que foi o escolhido por Deus para operar milagres. Observamos, portanto, que a humildade insistentemente destacada pelo pastor tem por intenção aproximá-lo dos homens humildes, mas destacá-lo diante deles, ressaltando sua afinidade com o plano divino por operar milhares em nome de Deus.

Quanto aos elementos prosódicos, notamos que há mudança nos parâmetros de duração e de F_0 quando os enunciados são mais atitudinais. As expressões crítica e falsa modéstia apresentam valores mais altos de F_0 que os enunciados neutros, sendo a crítica o afeto social com a frequência mais alta. O movimento final para todas as categorias apresentou-se descendente, exceto uma categoria de crítica em que encontramos alguns enunciados com movimento final ascendente. Movimentos de F_0 que marcam ênfases foram observados somente na ocorrência de enunciados mais atitudinais, marcando elementos discursivos fundamentais para a persuasão.

No que respeita à duração, pontuamos que elocução tende a ser mais lenta nos enunciados atitudinais, o que sugere uma estratégia para chamar a atenção do ouvinte fazendo com que ele assimile melhor o que está sendo dito naquele momento. Nesses enunciados com atitudes também foram observados prolongamentos de sílabas chave no convencimento pretendido.

Por meio deste estudo de caso percebemos o papel da prosódia como elemento discursivo que faz parte da argumentação e que, utilizada junto aos demais componentes do discurso oral religioso, contribui para a construção do sentido e, conseqüentemente, para persuadir.

5. Referências

- [1] K. Patriota, e G. Almeida. “Entre os planos humano e divino: uma análise de discursos religiosos na mídia”. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 6, n.1, p. 63-81, jan./abr. 2006.
- [2] R. C. Silva; M. M. Córdula; M. F. F. P. Bolella. “A prosódia como marcador discursivo nas narrativas do texto oral religioso espírita.” *Anais do 6º. CONAPE*. São Carlos, SP: UNICEP, 2007. p. 414-418.
- [3] K. A. de Moura, “Buscai as coisas do alto: aspectos argumentativos e prosódicos do discurso religioso de padre Léo.” 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca. Franca, 2009.
- [4] P. Charaudeau. “A palavra confiscada”. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- [5] C. Perelman; L. Olbrechts-Tyteca. “Tratado da argumentação: a nova retórica.” Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [6] P. Charaudeau. “A patemização na televisão como estratégia de autenticidade.” In: E. Mendes. I. L. Machado. (Orgs.) “As emoções no discurso.” Volume II. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- [7] R. Amossy. “O Ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos.” In: AMOSSY, Ruth. (Org.) “Imagens de si no discurso: a construção do ethos.” São Paulo: Contexto, 2005. p. 119 – 136.
- [8] R. Amossy. (org.). “Imagens de si: a construção do ethos.” São Paulo: Contexto, 2008.
- [9] R. Amossy. “Contribuição da Nova Retórica para a AD: o estudo do logos para as Ciências da Linguagem.” In: W. Emediato; G. M. P. Lara. *Análises do Discurso Hoje*. Volume 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 11-28.
- [10] D. Crystal. “Prosodic systems and intonation in English”. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- [11] L. B. Antunes. “Análise da entonação de enunciados declarativos e interrogativos na fala de crianças.” 157f. Dissertação. (Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- [12] L. B. Antunes. “O papel da prosódia na expressão das atitudes do locutor em questões.” 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- [13] D. Mac.; V. Aubergé; E. Castelli; A. Rilliard. “Local vs. Global Prosodic Cues: Effect of Tones on Attitudinal Prosody in Cross-Perception of Vietnamese by French”. *Proceedings of 6th Speech Prosody*, 2012, p.222-229.
- [14] T. Shochi; V. Aubergé; A. Rilliard. “How prosodic attitudes can be false friends: Japanese vs. French social affects”. In: *Proceedings of 3rd Speech Prosody*. Dresden, maio de 2006. CD-Rom.
- [15] H. B. A. Ferreira. “Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa”; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. 7. Ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2008. 896p.
- [16] M. Ferreira. “Glossário de termos do discurso”. Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 2001.
- [17] P. Charaudeau. “Discurso Político”. São Paulo: Contexto, 2006.